

a dignidade do trabalho

A preocupação generalizada que unifica povos de costumes e civilizações as mais variadas é a preocupação pelo progresso do trabalho.

Em nossos dias, o trabalho não é o castigo dos escravos, a humilhação dos vencidos, o necessário labor para os necessitados, a pena infringida àquele que não pode gozar de sua liberdade; hoje todos trabalham, todos procuram o trabalho, pois reconhecem que a labuta cotidiana não é aviltante.

O trabalho é altamente positivo em nossa vida, é a alavanca da humanidade para a própria realização.

«Trabalharíamos, mesmo que não nos fôsse necessário, pelo valioso contributo da atividade na nossa formação humana.»



Tôda ação nobilita seja ela qual fôr, de alfaiate, carpinteiro, agricultor, médico, comerciante, doméstica, advogado, lixeiro, secretária, empregado, funcionário público, e mil outras atividades. Não importa tanto o trabalho em si, mas a maneira como é executado. “Se és carvoeiro, sê um perfeito carvoeiro. Sê especialista no teu trabalho, pois é muito mais digno ser um bom carvoeiro que um médico medíocre.”

Não só a comunidade humana terá mais vantagens se eu executar com perfeição o meu trabalho, mas eu próprio gozarei da alegria de uma plena realização.

Quando nos envergonhamos de nosso trabalho é porque não o compreendemos, não o amamos, e conseqüentemente, não nos aplicamos nêle. Sentimo-nos, portanto, irrealizados, e envergonhamo-nos de nossa própria ação. E é muito lógico que um tal trabalho nos envergonhe, pois assim realizado êle se torna vil e despersonalizante.

“O mistério de Cristo operário, por

muitos anos debruçado sobre a sua mesa de carpinteiro é um exemplo para nós. O suor de sua fronte em Nazaré não foi menos redentivo que o suor de sangue no hórto das Oliveiras.”

São Paulo também nos dá grande exemplo no trabalho. Escrevendo aos tessalonicenses diz: “Não comemos de graça o pão de ninguém, mas com trabalho e fadigas, trabalhando de dia e de noite para não sermos pesado a nenhum de vós... Porque quando estávamos convosco declaramos que se alguém não quer trabalhar não coma.”

É um grande elogio dizer que uma pessoa trabalha com amor, que sabe trabalhar. Ela será feliz e triunfará sempre na vida.

Amemos o trabalho, procuremos realizá-lo sempre com maior perfeição e assim seremos mais eficientes e sentiremos a íntima alegria que o trabalho nos proporciona.

N. Maccari

é fácil ser cristão?

Paulo VI

O distintivo do cristão é a fé. Examinemos as palavras de Paulo VI sobre o empenho da fé cristã, hoje.

“A fé comporta um perigo, admite um risco, talvez um atentado contra a própria tranqüilidade, contra a própria incolumidade.

E, hoje, tácita e intimamente decididos como estamos a não querer dissabores, a não enfrentar aborrecimentos por causa de nossas idéias, a dificuldade torna-se muito grave. Raramente estamos dispostos a nos bater por princípios não ligados a interesses imediatos. Agrada-nos pensar por conta própria naquilo que não encontra críticas e perigos. E, na conversação social, facilmente sentimos prazer em aceitar sem esforço a opinião pública.

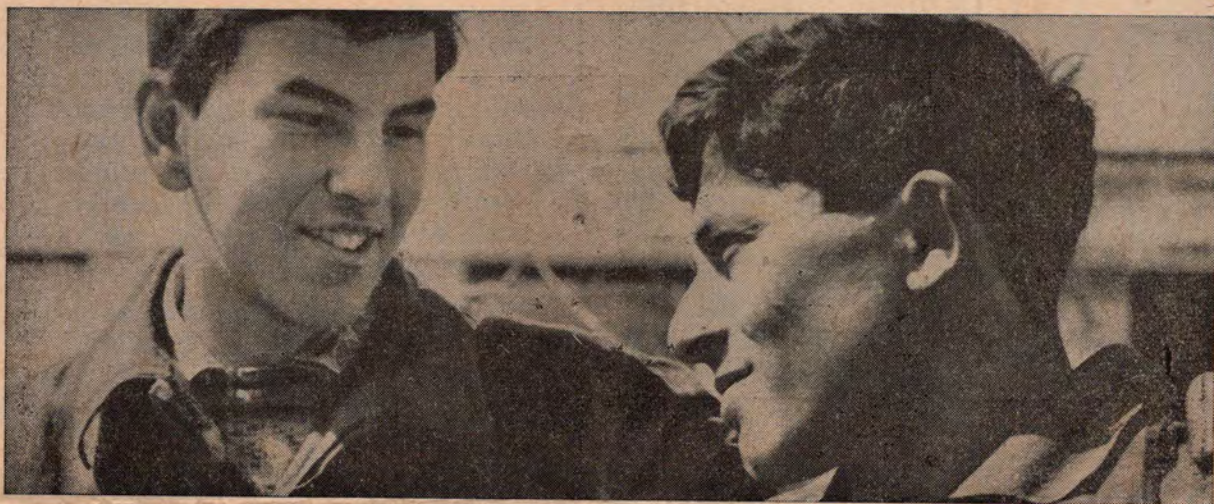
A fé, filhos caríssimos, é uma forma de pensamento que deve penetrar profundamente a nossa mentalidade, a nossa psicologia, a nossa personalidade. Crer significa algo de muito sério, algo de verdadeiramente nosso, algo de íntimo, de pessoal, de decisivo. Desde o dia em que a nossa vida encontrou Cristo, dia do nosso batismo ou da nossa conversão, ela foi incorporada a Êle. Ela tem uma única fisionomia, uma única lei dominante: **SER CRISTÃ.**

Eis o que compreenderam as gerações verdadeiramente cristãs: que o **valor supremo** da vida, para não dizer **dever supremo**, é o de aderir a Deus

por meio de Cristo, pois Deus é a vida, não só em si mesmo, mas também para nós. O que há de mais importante para nós é aderir a Deus, é aderir à vida verdadeira. A fé, então, deve valer mais do que a nossa própria vida, em caso de confronto ou de conflito.

Por este motivo dizemos que a fé é difícil. Mas acrescentamos logo: é difícil para os fracos e para os medrosos. A fé requer força de ânimo e grandeza de espírito, mas ela confere esta mesma grandeza, esta mesma força a quem a pratica.

Concluamos, que o Cristo que deseja seguidores fortes e militantes é o mesmo Cristo que a eles dá a força para tanto, de um modo admirável, sempre que necessário. ”



o que os jovens detestam

Sei muito bem que a juventude não tolera a poeira miserável que se chama “mentira”.

Caro jovem!

Tu te confessas revoltado contra as mentiras dos teus irmãos na grande sociedade contemporânea. Estou contigo nesta paixão interior. A mentira é simplesmente hedionda.

Há outros pecados que são fraquezas, mas a mentira é ASTÚCIA.

Por isso deves protestar, desde o profundo da tua alma ansiosa de vida, contra a mentira com tôdas as suas manifestações: hipocrisia, falsidade, duplicidade de caráter, engano, exagêro, calúnia.

Não sejas, contudo, duro com o mentiroso, pois a dureza não combina bem com a caridade. Deves procurar cercar o mentiroso com a compreensão caridosa, mas

exigente, a fim de o tratamento ser para recuperação e para o melhor.

A verdade é áspera de ser tocada. A verdade é pêso, é pedra pesada que fere. A verdade é espinho que pode derramar nosso sangue. Mas é verdade. O farisaísmo não morreu com as chicotadas do Cristo. A grande luta de Cristo foi contra a mentira no coração dos homens.

É bem perigoso que pelo descuido da humildade, tu e eu venhamos a pactuar com a mentira, com esta mentira que tanto detestamos e condenamos nos outros.

É sempre tempo oportuno para o exame de consciência, e exigir de nós antes de exigir de nosso próximo.

A sinceridade abre as portas da felicidade.



Todo encontro com Maria, é encontro com o mesmo Cristo.
(Paulo VI)

**tudo pode o amor
e a dedicação
de uma mãe**

Podeis pensar em uma mãe que se nega a realizar os bons desejos de seu filho, se os pode realizar? É inconcebível. Não se coaduna com a própria natureza da maternidade, que é doação, carinho, amor.

Se assim podemos dizer de nossas mães terrenas, o que dizer de Nossa Senhora, a mais sensível, a mais santa, a mais compreensiva de todas as mães?

Um célebre missionário, pregando no mês de maio, falava um dia sobre o amor de Nossa Senhora para com os pobres e terminava dizendo: — “Convido o pecador mais infeliz do auditório a fazer uma generosa esmola aos pobres, em honra de Maria, a mãe dos pobres, e lhe prometo o perdão, a paz, a felicidade.”

Com admiração, achou-se na coleta, recolhida após o sermão, uma nota de mil francos. Quem teria dado esta grande oferta a Nossa Senhora para ser distribuída aos pobres!?

Um pobre infeliz, sem dúvida. Sim, muito infeliz.

No dia seguinte, este homem veio lançar-se aos pés do pregador e, em lágrimas, lhe disse:

— “Padre, ontem, enquanto pregáveis sobre a pobreza de Maria, entrei na igreja, por acaso, mas com desespero na alma e a resolução de me matar no mesmo dia. Convidastes o pecador mais infeliz do vosso auditório a fazer uma esmola em honra de Maria. Eu a fiz. No mesmo instante encontrei a esperança e a felicidade. Agora venho solicitar-vos o perdão dos meus pecados. Estou a vossos pés; padre, ouvi a minha confissão e ajudai-me a agradecer a Deus e a SSma. Virgem Maria.” Confessou-se e continuou na prática do bem.

Peçamos a Maria, e ela, nossa boa mãe, sentir-se-á feliz em auxiliar-nos.